

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
S I P A E R

116

Serviço de Investigação e Prevenção de
Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: STINSON 108-3	Unidade ou Proprietário: José Simões Franco Santos - São Paulo
	Matrícula: PP-DOW	
ACIDENTE	Data/hora: 04 JAN 74 às 14:00	Tipo: Perda de controle em voo Classificação: G R A V E
	Local: Aeroclube de Salvador Estado: Bahia	

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave taxiou normalmente com provável intenção de decolar para um voo local. Na cabeceira da pista executou um prolongado cheque de motor. Após, alinhou o avião na pista e iniciou a corrida de decolagem, tendo saído logo do solo. Imediatamente iniciou uma cabrada brusca, sendo observado passando em frente ao hangar em considerável altura em atitude cabrada. Instantes após, ouviu-se o motor rater e parar totalmente. Em curva para a direita a aeronave veio a chocar-se com o solo.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto não possuía Certificado de Capacidade Física por não ser aeronavegante habilitado no Brasil. Informações daqueles que com ele convivi-
viam, dão conta de que gozava de excelente saúde estando em perfeita forma física.

Sobre o aspecto psicológico, consta ter sido um elemento de fácil relacionamento tendo deixado inúmeras amizades e admiradores, principalmente, pelo seu conhecimento de eletrônica; demonstrava grande paixão pelo voo, tendo algumas vezes sugerido ao piloto responsável pelo avião, permissão para realizar vãos, alegando sua condição de habilitado na Argentina, obtendo sempre negativas. Cuidava também da parte técnica da aeronave, como mecânico. Aparentava ser um elemento equilibrado.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

A aeronave era submetida a uma precária manutenção de pista, realizada pela própria vítima do acidente.

O aspecto visual era o pior possível e nenhuma de suas cadernetas de controle, encontrava-se em dia.

008

Continua

2.3.2 Instrução

Desconhecida. Por declarações de amigos e parentes seria habilitado na Argentina, seu país de origem.

2.3.3 Experiência de Vôo

Desconhecida.

2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

a 2.3.5 Infra-estrutura

Deficiente fiscalização do aeródromo.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influenciaram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

A aeronave transportava equipamento experimental de propaganda aérea, que o Investigador não pode precisar se influenciou no balanceamento do avião pela sua localização.

2.3.9 Normas Operacionais

Prejudicada por não ter o investigador, conseguido nenhuma Ordem Técnica ou publicação da aeronave. Causou estranheza a quem já operou tipo semelhante o prolongado cheque de motor na cabeceira da pista. Este cheque demorado era evitado pelos operadores por sujar muito as velas influenciando diretamente no rendimento do motor. A curta corrida também foi motivo de estranheza dos operadores.

2.3.10 Legislação

O proprietário da aeronave está sujeito ao enquadramento nas Letras "O" e "Q" do inciso 1 do artigo 156 do CBA.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Realizado por populares.

Inexistentes no aeródromo.

3. ANÁLISE

Analisando-se todos os dados e circunstâncias da presente investigação, verificamos que uma pessoa sem habilitação técnica de pilotagem, apossou-se de uma aeronave da qual era responsável pela manutenção, com o intuito de realizar um vôo local. Executou os cheques e iniciou a decolagem mantendo a aeronave em atitude cabrada, quando sobreio uma pane de motor, não pesquisada. A aeronave caiu ao solo em curva pela direita, ocasionando o falecimento de seu ocupante.

Relata o oficial investigador as péssimas condições em que se encontrava a aeronave, na aparência e no tocante a manutenção. Verifica-se também, que há deficiência na fiscalização do aeródromo.

009

Continua

118 - 3 -

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente

- Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
 - Há indícios de influência do aspecto psicológico.
- Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
 - Não influenciou.
- Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
 - Falta de habilitação técnica.
 - Fiscalização deficiente do aeródromo.
 - Falta de doutrina de segurança de vôo.
 - Deficiência de manutenção.
 - Deficiência na operação da aeronave.

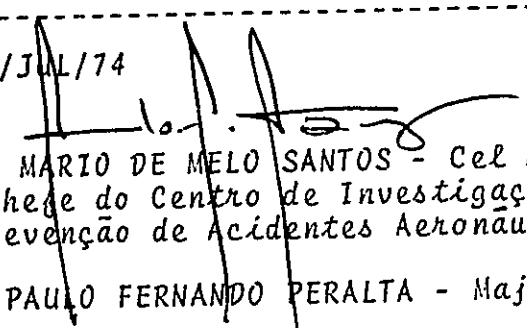
5. CONSEQUÊNCIAS

- Pessoais - Falecimento do piloto.
- Materiais - A aeronave é irrecuperável.
- A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

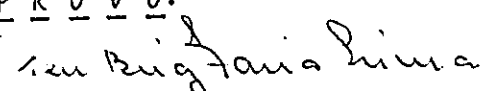
- 6.1 Recomenda-se maior atenção pelos proprietários de aeronaves, da Legislação em vigor.
- 6.2 Fiscalização eficaz deve ser executada nas áreas de aeródromos como prevenção de acidentes semelhantes.
- 6.3 Manutenção deficiente ocasiona numerosos acidentes facilmente evitáveis.

EM, 24 / JUL / 74


 No imp. MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av
 Chefe do Centro de Investigação e
 Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

PAULO FERNANDO PERALTA - Maj Av

A P R O V O:


 Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
 Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/NP.-